

Programa Avançado

Direitos Humanos, Igualdade
e Direito Ambiental





Programa Avançado Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/ciencias-humanas/programa-avancado/programa-avancado-direitos-humanos-igualdade-direito-ambiental

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 20

05

Metodologia

pág. 32

06

Certificado

pág. 40

01

Apresentação

Na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, os direitos ambientais desempenham um papel fundamental na abordagem dos desafios globais enfrentados por muitas regiões. Somente o desenvolvimento sustentável, com uma perspectiva de gênero e de direitos humanos pode contribuir para a criação de sociedades prósperas e resilientes nesses locais. Por esse motivo, há uma necessidade de profissionais totalmente atualizados nesse campo, e a TECH oferece uma oportunidade perfeita com este programa. Por meio dele, os alunos aprenderão sobre os principais agentes em projetos de desenvolvimento e a incorporação de noções de sustentabilidade, sustentabilidade ambiental e ecológica e igualdade. Sem dúvida, um programa completo, 100% online e com conteúdos elaborados por especialistas de prestígio.





“

Lidere a mudança em regiões em desenvolvimento, promovendo os direitos humanos, a igualdade e o direito ambiental com todas as garantias”

A lei ambiental garante a proteção do meio ambiente e o uso responsável dos recursos naturais. Da mesma forma, a igualdade de gênero é postulada como um dos principais valores do desenvolvimento sustentável. Mulheres e meninas geralmente são as mais afetadas pela pobreza e exclusão social, o que as impede de acessar recursos e oportunidades para melhorar sua qualidade de vida.

A cooperação internacional é, sem dúvida, imprescindível para lidar com essas desigualdades e promover tanto o empoderamento das mulheres nas áreas em desenvolvimento quanto o uso inteligente dos recursos para contribuir com a transformação social. Por esse motivo, ganha importância este Programa Avançado, com o qual o profissional de Ciências Humanas poderá elaborar planos avançados de colaboração com foco em Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental.

Dessa forma, os alunos serão levados a uma jornada pelos processos de cooperação com base nos mais recentes avanços nas políticas sobre os planos de sustentabilidade envolvidos nos aspectos econômicos e sociais. Da mesma forma, ele definirá as limitações que o direito internacional humanitário impõe aos combatentes para proteger a população civil ou o papel dos movimentos feministas em comunidades onde as mulheres são tradicionalmente oprimidas.

Toda essa especialização pode ser realizada em casa ou onde quer que o aluno considere adequado. Para isso, o maior Campus Virtual de recursos sobre Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental está à espera do aluno, com acesso ilimitado desde o primeiro dia para que seja possível autogerenciar seus prazos acadêmicos.

Este **Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Direitos Humanos, e Direito Ambiental em Psicologia
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e extremamente úteis fornecem informações práticas sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão.
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Aprimore sua formação profissional com uma qualificação única no mercado, com a qual você poderá elaborar planos de desenvolvimento avançados com uma abordagem de gênero”

“

Obtenha um bom domínio da inter-relação entre todos os elementos do meio ambiente e de como eles se influenciam mutuamente para atender às especificidades climáticas de cada região em desenvolvimento”

O corpo docente deste Curso inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Aproveite a oportunidade de se especializar em uma metodologia educacional cujos excelentes resultados lhe renderão reconhecimento internacional.

Mantenha-se atualizado sobre os direitos humanos, da igualdade e o direito ambiental com as ferramentas mais recentes para promover esses valores em programas de desenvolvimento.



02

Objetivos

Este Programa Avançado aborda várias áreas importantes na estrutura da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Para que o aluno possa incorporar em suas estratégias e metodologias as mais recentes abordagens e ferramentas de gênero alinhadas ao Direito Ambiental e aos Direitos Humanos, a TECH oferece um programa desenvolvido sob um avançado equilíbrio teórico-prático. Na verdade, o aluno será submetido a análises de casos exigentes em que terá de colocar suas habilidades à prova.



“

Matricule-se agora para ser a solução que as organizações governamentais e não governamentais estão procurando no campo da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos estudantes uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional

“

Com este Programa Avançado, você poderá buscar qualquer objetivo profissional relacionado a direitos humanos, igualdade ou direito ambiental. Matricule-se já!”





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ♦ Tomar consciência dos agentes envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências
- ♦ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos quanto pobres e empobrecidos
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com a estrutura econômica do mundo
- ♦ Gerenciar os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis etc., para atingir suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- ♦ Identificar e classificar os tipos de conflitos armados e ser capaz de diferenciar estes de outras situações de violência armada; compreender o sistema de proteção às vítimas e aplicar este sistema
- ♦ Conhecer as limitações impostas pela lei humanitária aos combatentes em relação à condução de hostilidades, respeito por áreas, lugares e instalações marcadas com um sinal de proteção, e a exigência de um código de conduta em relação a vítimas, equipe médica e religiosas, e organizações humanitárias
- ♦ Identificar situações e pessoas que são particularmente vulneráveis em conflitos armados, estando conscientes da proteção que lhes é concedida pelo direito humanitário internacional
- ♦ Estimular a participação das pessoas e grupos com os quais são realizadas atividades de cooperação, permitindo-lhes identificar seus problemas e necessidades, liderar seus processos de mudança, avaliar sua evolução e decidir sobre novas linhas de ação

Módulo 3. Igualdade e cooperação

- ♦ Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos da mulher
- ♦ Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ♦ Intervir sob uma perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Módulo 4. Direitos ambientais

- ♦ Compreender a inter-relação entre todos os elementos do ambiente e como eles influenciam uns aos outros
- ♦ Detectar os diferentes tipos de poluição e como eles afetam o meio ambiente
- ♦ Analisar os regulamentos e a legislação em vigor sobre o assunto
- ♦ Incorporar as noções de sustentabilidade e ambiental e ecológica em projetos e ações de cooperação de forma transversal
- ♦ Compreender a ligação entre migração e o desenvolvimento dos países de origem e de destino

03

Direção do curso

Com o objetivo de oferecer uma formação com os mais altos padrões acadêmicos, a TECH reuniu os melhores especialistas em Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental que os alunos podem encontrar em um Curso com essas características para ministrar este Programa Avançado. Precisamente, em virtude de sua valiosa experiência na liderança e coordenação de importantes projetos de desenvolvimento internacional, o conteúdo foi desenvolvido com base em todas as informações essenciais para que o aluno seja um especialista no assunto ao final do programa.



“

A equipe de professores trabalhou durante meses para desenvolver as 450 horas de material acadêmico incluídas neste programa”

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.

Em resumo, Piotr Sasin possui uma sólida formação acadêmica, com um Mestrado em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional, bem como uma Graduação em Etnologia e Cultura Antropológica, ambas obtidas na Universidade de Varsóvia, na Polônia. Assim, suas pesquisas se concentraram na cooperação internacional e no planejamento sustentável em contextos de crises humanitárias.



D. Piotr, Sasin

- ♦ Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- ♦ Diretor de País na People in Need
- ♦ Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- ♦ Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- ♦ Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- ♦ Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Coautora do livro *'Principeso cara de beso'*
- ♦ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento



Professores

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu da América em Madri

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Género; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ♦ Diretora do CFCE em Montevideu
- ♦ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ♦ Formada em Ação Humanitária pelo Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial pela Pontifícia Universidade de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento pelo Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

Sra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

Dra. Marisa Ramos Rollón

- ♦ Especialista em políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ♦ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ♦ Chefe do setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ♦ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade
- ♦ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ♦ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM



04

Estrutura e conteúdo

600 horas é o tempo que os alunos precisarão para se especializar em Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental com todas as garantias. No entanto, a TECH está ciente de que muitos dos alunos matriculados terão de conciliar o programa com sua atividade profissional, por isso ofereceu um formato flexível para o curso. Nesse aspecto, o aluno desenvolverá o programa inteiramente em casa ou onde considerar adequado e distribuirá cada uma das horas como achar melhor. Portanto, o planejamento do programa é de sua responsabilidade, enquanto a universidade disponibilizará os recursos educacionais para seu uso a qualquer momento.



“

600 horas é o tempo que você precisa para iniciar sua carreira profissional promovendo transformações sociais em qualquer lugar do planeta”

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- 1.1. Desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
 - 1.1.4. Atores envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. A depender de como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. Características da sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinamismo
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
 - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
 - 1.2.7.3. Dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
 - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
 - 1.3.5. OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
 - 1.3.7. Relações comerciais justas
 - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
 - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia

- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças
 - 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
 - 1.5.6. Quais são os ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
 - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
 - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.3.1. Habilidades
 - 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
 - 1.6.4.1. A história do ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de Movimento social
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia

- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Definindo as características do Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planejamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.7. Doze lições de Desenvolvimento Comunitário Participativo
 - 1.8.8. Fatores fundamentais
 - 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (MPI)
 - 1.9.6. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia

- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONG para o Desenvolvimento?
 - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes
 - 1.10.5. Coordenadora de ONGs para o Desenvolvimento Espanha
 - 1.10.5.1. Objetivo
 - 1.10.5.2. Planos estratégicos
 - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
 - 1.10.6. Coordenadores automáticos
 - 1.10.7. Grupos de Ação Social
 - 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- 2.1. Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Conceito e definição de Direitos Humanos
 - 2.1.3. Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 2.1.3.1. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
 - 2.1.3.2. Autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 2.1.3.3. Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 2.1.3.4. Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 2.1.4. Bibliografia
- 2.2. Direito Internacional Humanitário (DIH)
 - 2.2.1. O que é o Direito Humanitário Internacional? (DIH)
 - 2.2.2. Ramificações do DIH
 - 2.2.3. A Convenção de Genebra e as regras fundamentais que sustentam as Convenções de Genebra

- 2.2.4. Âmbito do direito humano internacional
 - 2.2.4.1. Proibições e restrições gerais sobre certos métodos e meios de guerra
 - 2.2.4.2. Proibições e restrições específicas
- 2.2.5. Quando o DIH se aplica?
- 2.2.6. Quem o DIH protege e como?
- 2.2.7. Bibliografia
- 2.3. A ONU e os Direitos Humanos
 - 2.3.1. ONU Organização das Nações Unidas
 - 2.3.1.1. O que é?
 - 2.3.1.2. A história do ONU
 - 2.3.1.3. ONU e Direitos Humanos
 - 2.3.2. Como a ONU promove e protege os Direitos Humanos?
 - 2.3.2.1. Alto Comissariado para os Direitos Humanos
 - 2.3.2.2. Conselho de Direitos Humanos
 - 2.3.2.3. UNDG-HRM
 - 2.3.2.4. Consultores especiais sobre a prevenção de genocídio e a responsabilidade de proteger
 - 2.3.3. Conclusões
 - 2.3.4. Bibliografia
- 2.4. Instrumentos de proteção dos direitos humanos da ONU
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Instrumentos legais que auxiliam a ONU na proteção dos Direitos Humanos
 - 2.4.2.1. Carta Internacional dos Direitos Humanos
 - 2.4.2.2. Democracia
 - 2.4.2.3. Outros órgãos da ONU encarregados de proteger os Direitos Humanos
 - 2.4.3. Vários órgãos que lidam com várias questões
 - 2.4.4. Secretário Geral
 - 2.4.5. Operações de paz das Nações Unidas
 - 2.4.6. Comissão sobre o Status da Mulher (CSW)
 - 2.4.7. Bibliografia
- 2.5. Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. O que é o Direito Internacional dos Direitos Humanos?
 - 2.5.2.1. Características do Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 2.5.3. Principais diferenças entre o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 2.5.4. Crimes contra a humanidade
 - 2.5.4.1. Crimes contra a humanidade ao longo da história
 - 2.5.5. Bibliografia
- 2.6. Organizações não governamentais e DH
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. O que é uma ONG para o Desenvolvimento?
 - 2.6.2. ONGs e Direitos Humanos
 - 2.6.3. Categorias de ONGs de Direitos Humanos
 - 2.6.4. Principais características das ONGs de Direitos Humanos
 - 2.6.5. Bibliografia
- 2.7. Modelos de DH no mundo
 - 2.7.1. Introdução
 - 5.9.2. Casos de Violações de Direitos Humanos (DH) por artigos
 - 2.7.2.1. Artigo 3. Direito à vida, à liberdade e à segurança
 - 2.7.2.2. Artigo 4. Não a escravidão
 - 2.7.2.3. Artigo 5. Não a tortura
 - 2.7.2.4. Artigo 13. Liberdade de movimento
 - 2.7.2.5. Artigo 18. Liberdade de pensamento, de consciência e de religião
 - 2.7.2.6. Artigo 19. Liberdade de opinião e de expressão
 - 2.7.2.7. Artigo 21. Direito à democracia
 - 2.7.3. Bibliografia
- 2.8. Direitos Humanos Ambientais
 - 2.8.1. Proteção ambiental como direito humano
 - 2.8.2. O meio ambiente tem direitos?
 - 2.8.3. Evolução dos Direitos Humanos em face de casos sem direitos
 - 2.8.4. Direitos da Natureza. Evolução
 - 2.8.4.1. Declaração de Intenções. Relator especial

- 2.8.5. Direitos ambientais
 - 2.8.5.1. PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- 2.8.6. Bibliografia
- 2.9. ONG de Direitos Humanos
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Lista de ONGs que trabalham em prol dos Direitos Humanos
 - 2.9.2.1. 1 quilo de ajuda
 - 2.9.2.2. B. Soleil d'Afrique
 - 2.9.2.3. Aasara
 - 2.9.2.4. Ação Andina
 - 2.9.2.5. Ação Global Solidária
 - 2.9.2.6. Ação Verapaz
 - 2.9.2.7. ADANE Amics per al Desenvolupament a l'Àfrica Negra
 - 2.9.3. Bibliografia

Módulo 3. Igualdade e cooperação

- 3.1. Gênero e cooperação
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Conceitos fundamentais
 - 3.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
 - 3.1.3. Empoderamento
 - 3.1.3.1. Introdução
 - 3.1.3.2. Conceito de empoderamento
 - 3.1.3.3. O que é empoderamento?
 - 3.1.3.4. Uma breve história de empoderamento
 - 3.1.4. O movimento feminista no mundo
 - 3.1.4.1. Conceito
 - 3.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
 - 3.1.5. Bibliografia
 - 3.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.1.1. Antecedentes históricos
 - 3.2.2. As precursoras do movimento feminista
 - 3.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
 - 3.2.3.1. Exemplos na América Latina
 - 3.2.4. Exemplos na América Latina
 - 3.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo
 - 3.2.6. O feminismo contemporâneo
 - 3.2.6.1. Feministas do século XXI
 - 3.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
 - 3.2.7. Bibliografia
- 3.3. Patriarcados regionais e movimentos femininos
 - 3.3.1. Patriarcado
 - 3.3.1.1. Introdução
 - 3.3.1.2. Conceito de patriarcado
 - 3.3.1.3. Conceito de matriarcado
 - 3.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo
 - 3.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
 - 3.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 3.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
 - 3.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
 - 3.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
 - 3.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
 - 3.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
 - 3.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
 - 3.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
 - 3.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
 - 3.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
 - 3.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
 - 3.3.2.1.11. CEDAW
 - 3.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
 - 3.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
 - 3.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
 - 3.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
 - 3.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
 - 3.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
 - 3.3.2.1.18. A Gangue Gulabi: justiça para as mulheres
 - 3.3.2.1.19. Desafiando o status quo
 - 3.3.3. Bibliografia



- 3.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Divisão sexual do trabalho
 - 3.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
 - 3.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
 - 3.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
 - 3.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
 - 3.4.4. Feminização da pobreza
 - 3.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
 - 3.4.5.1. Indicadores
 - 3.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
 - 3.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
 - 3.4.5.4. Empregada por status profissional
 - 3.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
 - 3.4.6. Bibliografia
- 3.5. Políticas de cuidados e economia
 - 3.5.1. Cuidados para a vida
 - 3.5.2. Efeitos na vida das mulheres
 - 3.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
 - 3.5.2.2. Conceito de conciliação
 - 3.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação
 - 3.5.3. Cuidados e atividades domésticas. Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
 - 3.5.3.1. Frequência semanal de cuidados e atividades domésticas Espanha e UE-28
 - 3.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
 - 3.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)

- 3.5.4. Novas masculinidades
- 3.5.5. Bibliografia
- 3.6. Gênero e migração
 - 3.6.1. Causas e situação global da migração
 - 3.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
 - 3.6.3. Fenômeno de feminização da migração
 - 3.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
 - 3.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
 - 3.6.6. Conclusões
 - 3.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
 - 3.6.8. Bibliografia
- 3.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 3.7.2.1. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 3.7.2.2. Políticas e de Cooperação para Internacional o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 3.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 3.7.3. Gênero e defesa de direitos
 - 3.7.4. Gênero e desenvolvimento
 - 3.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
 - 3.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
 - 3.7.6. Estruturas de Parceria por País (CPFs) e ferramentas de cooperação espanholas disponíveis
 - 3.7.7. Diretrizes para a transversalização
 - 3.7.7.1. Lista de verificação
 - 3.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
 - 3.7.8. Bibliografia
- 3.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Economia e desenvolvimento
 - 3.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
 - 3.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
 - 3.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento
 - 3.8.3. Economia de gênero
 - 3.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 3.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
 - 3.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
 - 3.8.6.1. Conceito
 - 3.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
 - 3.8.7. Bibliografia
- 3.9. A perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 3.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
 - 3.9.2. Conceitos básicos
 - 3.9.2.1. Igualdade de gênero
 - 3.9.2.2. Igualdade de gênero
 - 3.9.2.3. Identidade de gênero
 - 3.9.2.4. Masculinidades
 - 3.9.2.5. Patriarcado
 - 3.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
 - 3.9.2.7. Papéis de gênero
 - 3.9.2.8. Abordagem setorial
 - 3.9.2.9. Abordagem transversal
 - 3.9.2.10. Necessidades práticas
 - 3.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero
 - 3.9.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 3.9.4. Decálogo para Integração da Perspectiva de Gênero

- 3.9.5. Indicadores de gênero
 - 3.9.5.1. Conceito
 - 3.9.5.2. Áreas que podem ser alvo de indicadores
 - 3.9.5.3. Características dos indicadores de gênero
 - 3.9.5.4. Finalidade dos indicadores de gênero
- 3.9.6. Bibliografia

Módulo 4. Direitos ambientais

- 4.1. O direito ambiental
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. O que é?
 - 4.1.3. O que é o direito ambiental?
 - 4.1.4. Características do direito ambiental
 - 4.1.5. Natureza jurídica
 - 4.1.6. Antecedentes
 - 4.1.7. História
 - 4.1.8. Objetivo do direito ambiental
 - 4.1.8.1. Fontes
 - 4.1.9. Princípios
 - 4.1.10. Objetivos
 - 4.2. Direitos ambientais
 - 4.2.1. O que entendemos por meio ambiente?
 - 4.2.2. Quais são nossos direitos ambientais?
 - 4.2.2.1. Quais são?
 - 4.2.3. Direito de desfrutar de um ambiente saudável
 - 4.2.4. Direito de acesso à informação
 - 4.2.5. Direito à participação na gestão ambiental
 - 4.2.6. Direito de acesso à justiça ambiental
 - 4.2.7. Princípios gerais do direito ambiental
 - 4.2.8. Conferências e acordos internacionais
 - 4.2.8.1. Estocolmo 1972
 - 4.2.8.2. Rio de Janeiro 1992
 - 4.2.9. Regras de proteção dos direitos ambientais
 - 4.2.10. Conclusões
- 4.3. Objetivo do direito ambiental
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. O que são os direitos ambientais
 - 4.3.2.1. Definição e conceito
 - 4.3.3. Quais são os direitos ambientais
 - 4.3.4. Dever de conservar o meio ambiente
 - 4.3.5. Obrigação de cumprir as normas ambientais
 - 4.3.6. Dever de vigilância cidadã
 - 4.3.7. Dever de informar
 - 4.3.8. Obrigação por danos ambientais
 - 4.3.9. Conclusões
- 4.4. Participação cidadã na proteção ambiental
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.2. Monitoramento ambiental participativo
 - 4.4.2.1. Introdução
 - 4.4.2.2. Conceito de monitoramento
 - 4.4.2.3. O que é monitoramento ambiental participativo?
 - 4.4.2.4. Para que serve?
 - 4.4.2.5. Quem pode participar?
 - 4.4.2.6. Plano de Monitoramento ambiental participativo
 - 4.4.2.7. Área de influência de um projeto ou atividade
 - 4.4.2.8. Etapas do Monitoramento ambiental participativo
 - 4.4.2.9. Fases

- 4.5. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente PNUMA
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Definição e conceito
 - 4.5.3. Objetivos do PNUMA
 - 4.5.3.1. Objetivo geral
 - 4.5.4. História e evolução
 - 4.5.4.1. Onde e quando nasceu o PNUMA?
 - 4.5.5. Missão do PNUMA
 - 4.5.6. Atividades
 - 4.5.7. Localização do PNUMA
 - 4.5.7.1. Âmbitos nacional e internacional
 - 4.5.8. Quarto Programa de Montevideu para o Desenvolvimento e Revisão Periódica do Direito Ambiental
 - 4.5.8.1. Conceito, objetivos e finalidade
 - 4.5.9. Conclusões
- 4.6. Mudança ambiental global e mudança climática
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. Ambiente global
 - 4.6.2.1. Conceito
 - 4.6.3. Mudança climática
 - 4.6.3.1. Conceito
 - 4.6.4. Evolução da teoria da mudança climática
 - 4.6.5. Mudança ambiental global
 - 4.6.5.1. Passado e presente
 - 4.6.6. Características da mudança ambiental global
 - 4.6.6.1. Mudanças ao nível do mar
 - 4.6.7. Consequências da mudança ambiental global
 - 4.6.8. Perigos, riscos e vulnerabilidade futura
 - 4.6.9. Mudança climática e impacto na agricultura
 - 4.6.10. Estratégias e dilemas de sobrevivência
 - 4.6.10.1. Migração



- 4.7. Direitos ambientais no mundo
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Países que lutam pelos direitos ambientais
 - 4.7.3. Equador
 - 4.7.4. Espanha
 - 4.7.5. México
 - 4.7.6. Peru
 - 4.7.7. Desenvolvimento sustentável
 - 4.7.7.1. Conceito
 - 4.7.8. História e evolução
 - 4.7.9. Óticas de Desenvolvimento Sustentável (DS)
 - 4.7.10. Lei Geral do Desenvolvimento Florestal Sustentável
 - 4.7.10.1. Descrição
 - 4.7.10.2. Objetivo

“*Tudo o que você precisa é de um tablet ou computador para desfrutar de um amplo catálogo de recursos multimídia com diagramas interativos, vídeos, exercícios de autoavaliação e muito mais*”



05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Estudo de caso para contextualizar todo o conteúdo

Nosso programa oferece um método revolucionário para desenvolver as habilidades e o conhecimento. Nosso objetivo é fortalecer as competências em um contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

Com a TECH você irá experimentar uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo”



Você terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, por meio de um ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa.



Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este curso da TECH é um programa de ensino intensivo, criado do zero, que propõe os desafios e decisões mais exigentes nesta área, em âmbito nacional ou internacional. Através desta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado em direção ao sucesso. O método do caso, técnica que constitui a base deste conteúdo, garante que a realidade econômica, social e profissional mais atual seja adotada.

“

Nosso programa prepara você para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”

Através de atividades de colaboração e casos reais, o aluno aprenderá a resolver situações complexas em ambientes reais de negócios.

O método do caso é o sistema de aprendizagem mais utilizado nas principais escolas de Ciências Humanas do mundo, desde que elas existem. Desenvolvido em 1912 para que os alunos de Direito pudessem aprender a lei não apenas com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard.

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Esta é a pergunta que abordamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos reais. Terão que integrar todo o conhecimento, pesquisar, argumentar e defender suas ideias e decisões.

Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

Em 2019 alcançamos os melhores resultados de aprendizagem entre todas as universidades online do mundo.

Na TECH você aprenderá através de uma metodologia de vanguarda, desenvolvida para capacitar os profissionais do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, se chama Relearning.

Nossa universidade é uma das únicas que possui a licença para usar este método de sucesso. Em 2019 conseguimos melhorar os níveis de satisfação geral de nossos alunos (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos, entre outros) com relação aos indicadores da melhor universidade online.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica. Esta metodologia já capacitou mais de 650 mil universitários com um sucesso sem precedentes em campos tão diversos como a bioquímica, a genética, a cirurgia, o direito internacional, habilidades administrativas, ciência do esporte, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isso em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

A partir das últimas evidências científicas no campo da neurociência, sabemos como organizar informações, ideias, imagens, memórias, mas sabemos também que o lugar e o contexto onde aprendemos algo é fundamental para nossa capacidade de lembrá-lo e armazená-lo no hipocampo, para mantê-lo em nossa memória a longo prazo.

Desta forma, no que se denomina Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto onde o aluno desenvolve sua prática profissional.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Práticas de habilidades e competências

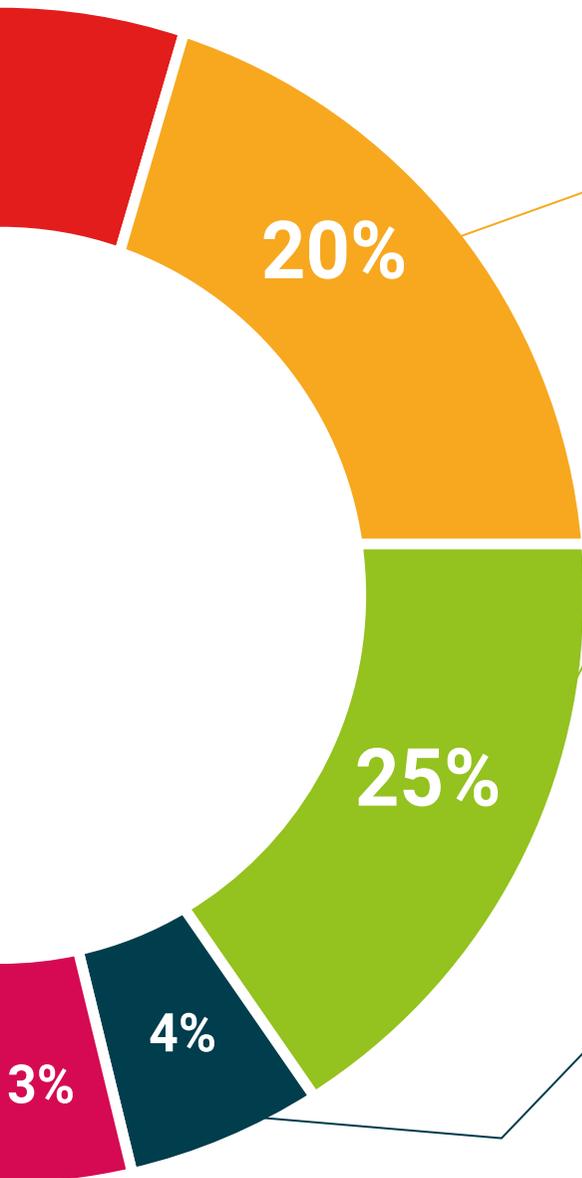
Serão realizadas atividades para desenvolver as habilidades e competências específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e ampliar as competências e habilidades que um especialista precisa desenvolver no contexto globalizado em que vivemos.



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de caso

Os alunos irão completar uma seleção dos melhores estudos de caso escolhidos especialmente para esta capacitação. Casos apresentados, analisados e orientados pelos melhores especialistas do cenário internacional.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



06

Certificado

O Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba o seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental**

N.º de Horas Oficiais: **600h**



futuro

saúde confiança pessoas

informação orientadores

educação certificação ensino

garantia aprendizagem

instituições tecnologia

comunidade compromisso

atenção personalizada

conhecimento inovação

presente qualidade

desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Direitos Humanos, Igualdade
e Direito Ambiental

